



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS,
COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE MÚSICA

ENIFE COSTA DE ASSIS

**O Ensino de Música na Banda Santa Rita dos Impossíveis:
relatório de prática de ensino**

MACEIÓ

2022

ENIFE COSTA DE ASSIS

**O Ensino de Música na Banda Santa Rita dos Impossíveis:
relatório de prática de ensino**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes da Universidade Federal de Alagoas como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Me. Flávio Ferreira da Silva

MACEIÓ

2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Setorial do Espaço Cultural
Bibliotecário Responsável: Valdir Batista Pinto

A848 Assis, Enife Costa de.
O Ensino de Música na Banda Santa Rita dos Impossíveis:
relatório de prática de ensino
45 f. : Il. – 2022.

Orientador: Prof. Me. Flávio Ferreira da Silva
Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Música –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências
Humanas Comunicação e Artes. Maceió, 2022.

1.Musica . 2. Estudo Ensino. 3.Aprendizagem I. Título.

CDU: 78:371.3

*Dedico este trabalho a minha esposa Arlete
Cavalcante, aos meus pais Albeci Rebolças e
Vera Lúcia, e a minha família.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por todas as bênçãos que tem me concedido.

A minha amada esposa Arlete Cavalcante, pelo companheirismo, amor, dedicação e incentivo em momentos decisivos na minha vida.

Aos meus pais Albeci Rebolças e Vera Lúcia, pelo amor incondicional, por acreditarem nos meus sonhos, por me ensinarem pelo exemplo valores que levarei sempre comigo.

Aos meus avós João Viana e Maria Rebolças (*in memoriam*), por todo amor, carinho e ensinamentos. Em especial a minha amada avó Maria Carmélia, que me levou a primeira vez pra ver uma banda de música e provavelmente mudou a minha vida.

A todos os meus queridos irmãos, Denilson Costa, José Lucas, Érica Maria, João Pedro, que mesmo na distância sempre estiveram torcendo por mim.

Ao professor Flávio Ferreira, pela generosidade e competência durante a minha formação acadêmica e pela excelente orientação neste trabalho.

Aos professores Marcos Moreira e Ziliane Teixeira por aceitarem compor a minha banca examinadora, e a todos os professores do curso de Música da UFAL, por todos os ensinamentos valiosos ao longo destes anos na graduação.

Aos meus amigos Bruno Farias, Reinaldo Marques, Fellipe Teixeira e Douglas Santos, pela sincera amizade e incentivo. E a tantos outros amigos que sempre me apoiaram.

A todos os professores que contribuíram para minha formação musical e intelectual.

A todos que compõem a Sociedade Musical Santa Rita dos Impossíveis, pelo apoio.

Aos meus queridos alunos que foram a fonte de inspiração para este trabalho.

RESUMO

Este relato descreve o processo de ensino de música na Banda Santa Rita dos Impossíveis, de Marechal Deodoro–Alagoas, mostrando a banda como um espaço que promove a educação musical para os jovens do povoado Riacho Velho. Neste Trabalho é descrito o processo de formação da Sociedade Musical Santa Rita dos Impossíveis e como a sociedade mantém a banda principal e uma turma de alunos iniciantes. O estudo apresenta as experiências vividas pelo autor durante o trabalho como professor e regente na banda principal do projeto e discorre sobre os resultados obtidos com esta prática. Especificamente, foi relatado o desenvolvimento das aulas de música em grupo, ensaios da banda e as estratégias desenvolvidas antes e durante a realização do trabalho. O estudo descreve também o período das aulas on-line ao longo da pandemia da COVID-19 nos anos de 2020 e 2021, e o processo de retomada das atividades presenciais da banda, utilizando como principal material pedagógico o método *Da Capo*. O presente relatório também aborda o processo de escolha e adaptação do repertório focando no nível técnico da banda e a metodologia de ensaio para o aprendizado deste repertório, tendo como foco a prática do ensino coletivo. Após a concretização deste trabalho, observou-se que as atividades da banda foram prejudicadas com a suspensão das aulas presenciais no decorrer da pandemia. Por outro lado, constatou-se que a utilização do método *Da Capo* gerou excelentes resultados, porém, houve a necessidade de complementar o conteúdo com outros métodos para os alunos mais avançados. Os parâmetros utilizados para a seleção do repertório natalino e as adaptações feitas nas peças, possibilitaram a inclusão de alunos iniciantes na banda principal e, o resultado da apresentação natalina de 2021 mostrou que a metodologia utilizada nos ensaios funcionou de forma satisfatória com o grupo.

Palavras-chave: Banda de Música; Educação Musical; Ensino Coletivo; Arranjo.

ABSTRACT

This report describes the process of teaching music in Banda Santa Rita dos Impossíveis, from Marechal Deodoro–Alagoas, showing the band as a space that promotes music education for young people from the Riacho Velho village. This work describes the formation process of Musical Society Santa Rita dos Impossíveis and how the society maintains the main band and a group of beginner students. The study presents the experiences lived by the author while working as a teacher and conductor in the main band of the project, and discusses the results obtained with this practice. Specifically, the development of group music classes, band rehearsals and the strategies developed before and during the work were reported. The study also describes the period of online classes throughout the COVID-19 pandemic in 2020 and 2021, and the process of resuming the band's face-to-face activities, using the Da Capo method as the main pedagogical book. This report also addresses the process of choosing and adapting the repertoire, focusing on the band's technical level and the rehearsal methodology for learning this repertoire, focusing on the practice of collective teaching. After the completion of this work, it was observed that the band's activities were hampered with the suspension of face-to-face classes during the pandemic. On the other hand, it was found that the use of the Da Capo method generated excellent results, however, there was a need to complement the content with other methods for more advanced students. The parameters used for the selection of the Christmas repertoire and the adaptations made in the pieces made it possible to include beginner students in the main band and the result of the Christmas 2021 presentation showed that the methodology used in the rehearsals worked satisfactorily with the group.

Keywords: Musical band; Musical education; Collective teaching; Arrangement.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	A SOCIEDADE MUSICAL SANTA RITA DOS IMPOSSÍVEIS	12
2.1	O Início do Trabalho.....	13
2.2	Atividades Durante a Pandemia	13
2.3	Reorganização com o Da Capo	16
3	PLANEJAMENTO PARA APRESENTAÇÃO DE NATAL	19
3.1	Formação da Banda	20
3.2	Seleção e Adaptação do Repertório	20
3.3	Plano Geral de Ensaio.....	23
3.3.1	Tipos de formação para ensaio.....	23
3.3.2	Procedimentos iniciais de ensaio	23
3.3.3	Procedimentos para novos arranjos.....	24
3.3.4	Planejamento individual de ensaio.....	25
4	RELATÓRIOS DOS ENSAIOS PARA APRESENTAÇÃO DE NATAL	25
4.1	Relatório dos Ensaios.....	25
4.2	Apresentação de Natal	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

As bandas de música são instituições de grande importância para a formação de novos instrumentistas de sopro e percussão no Brasil. A grande maioria dos conservatórios do país estão situados nas capitais e nos grandes centros urbanos, desta forma, na maioria das cidades brasileiras, as bandas funcionam como verdadeiros conservatórios populares. Outro fator a se considerar é que, grande parte das escolas de música das grandes cidades não oferecem aulas de instrumento de sopro, e nas escolas onde são ofertados, os instrumentos disponíveis são poucos, enquanto isso, nas bandas de música existe grande variedade de instrumentos. (BARBOSA, 1996. p 41). Confirmando estes pontos Rodrigues (2020) fala que:

As bandas de música tornam-se uma das poucas oportunidades de se ter acesso à aprendizagem de um instrumento de sopro. A carência de conservatórios musicais no país permite que as bandas assumam a responsabilidade na formação desses músicos (RODRIGUES, 2020, p. 231).

Muitos dos músicos que integram grupos famosos, grandes orquestras e bandas militares brasileiras iniciaram seus estudos nas bandas de música das suas cidades. A maioria deles atua como flautistas, clarinetistas, saxofonistas, trompetistas, trombonistas, tubistas e percussionistas, ou seja, instrumentos de sopro que formam a banda (NASCIMENTO, 2006).

Muito mais que mera ocupação para os jovens, a iniciação musical nas bandas proporciona aos seus egressos a possibilidade de seguir outras profissões ligadas à área musical (NASCIMENTO, 2004), além de instrumentistas de sopro e percussão, ele podem atuar como professores de música, regentes, produtores musicais, entre outros.

Normalmente existe grande carência de professores específicos para cada naipe de instrumentos nas bandas e, em muitos casos apenas o maestro, também chamado de mestre, é o único responsável pelo ensino de todos os instrumentos. Para poder viabilizar o trabalho uma das metodologias mais utilizadas para a formação dos novos músicos é a do ensino coletivo. A respeito deste modelo de ensino Nascimento (2006) fala que:

A metodologia do ensino coletivo de instrumentos musicais consiste em ministrar aulas ao mesmo tempo para vários alunos. Essas aulas podem ser de forma homogênea ou heterogênea e é efetuada de maneira multidisciplinar, ou seja, além da prática instrumental, podem ser ministrados outros saberes musicais intitulados academicamente como: teoria musical, percepção musical, história da música, improvisação e composição (NASCIMENTO, 2006, p. 96).

O ensino coletivo é uma ferramenta didática para a democratização do acesso ao conhecimento musical, possibilitando que uma quantidade maior de alunos possa aprender a tocar seus instrumentos juntos numa mesma aula.

Além dos já citados, existem outros benefícios que esta prática de ensino possibilita aos estudantes. Farias (2019) entende o ensino coletivo como:

[...] uma abordagem que pode apresentar diversas possibilidades para o desenvolvimento de práticas musicais realizadas com mais de um indivíduo simultaneamente, possibilita o desenvolvimento de diversos aspectos cognitivos, motores e de interação social. Com isso, as vantagens oferecidas por essa modalidade são bastante utilizadas em algumas realidades como projetos sociais, ONGs, rede básica de ensino e escolas de música (FARIAS, 2019, p. 14).

Para desenvolver um trabalho utilizando o ensino coletivo de instrumentos é de fundamental importância utilizar um material didático desenvolvido para este fim. Com este intuito o Dr. Joel Luís da Silva Barbosa (1964) desenvolveu o *Da Capo: Método elementar para ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda* (2004), que como o próprio nome já diz, pode ser utilizado para aulas individuais ou coletivas. Com o *Da Capo* é possível trabalhar com a banda completa simultaneamente os aspectos práticos e teóricos, além de trabalhar o solfejo, a percepção e o canto. (SOUSA; VIEIRA, 2017 p.8)

Desde a sua publicação o método Da Capo vem sendo bastante utilizado para formação de novos músicos de banda e outros grupos musicais em todo o país, pois, com ele, não há a necessidade de se concentrar em um ensino teórico de longa duração antes do início da prática instrumental, o que, muitas vezes, acaba por desestimular o estudante de música. Sobre essa abordagem, Moreira (2009) afirma que:

A principal característica do método está no fato do aprendiz ter o contato com o instrumento desde a primeira aula e a possibilidade de formar, além da banda, conjuntos menores como duos, trios e quartetos, promovendo uma forte motivação nos alunos (MOREIRA, 2009, p.129).

Com base nesta contextualização, entendo que o método *Da Capo* é uma excelente ferramenta para desenvolver o trabalho em uma banda iniciante como é o caso da que será tratado neste relato. Os resultados obtidos no trabalho de Sousa e Vieira (2017) mostram que:

Sem dúvida, o método se mostra como uma possibilidade viável de formação de bandas e instrumentistas, com resultados satisfatórios e uma metodologia de ensino adaptável em qualquer contexto e espaço educacional (SOUSA; VIEIRA, 2017, p.8).

Historicamente consolidadas como importantes ambientes de educação musical, as bandas também exercem um papel social e cultural nas suas cidades e localidades onde estão inseridas, pois sempre estão presentes em festejos religiosos, desfiles cívicos, inaugurações, comemorações locais, festas populares, dentre outros.

Independente do contexto onde está inserido, do repertório que executa e da classe social dos alunos, o trabalho que a banda desenvolve gera diversos benefícios aos indivíduos que participam do processo. Não só benefícios musicais, mas também benefícios sociais, que influenciam diretamente no cotidiano dos músicos (AMORIM, 2013, p.8).

Os benefícios sociais gerados por uma banda para a sociedade abrangem diversos aspectos. Para Moreira (2009):

[...] esta conjectura da socialização que se faz diariamente em grupos de aprendizado, auxilia e exercita a prática da convivência, o respeito às diferenças de pensamento, da identidade, da cidadania e política. Uma excelente possibilidade de aguçar o gosto e o interesse por manifestações e atividades da sua terra, da sua cidade, ajudando direta ou indiretamente a passar as tradições do seu município às gerações futuras. (MOREIRA, 2009, p.139)

A prática de banda de música tem uma grande relevância socioeducativa, pois não se restringe apenas a educação musical e promoção cultural. Pereira (2018) afirma que:

A banda de música é um ambiente educativo, onde inevitavelmente o músico vivencia experiências que vão além da prática musical. Essas experiências acontecem envolvendo disciplina, tolerância, respeito e responsabilidade, aspectos estão diretamente ligados à educação e formação do indivíduo. O papel social da banda de música é considerável. Através dessa vivência os músicos se integram a um grupo social, onde desenvolvem suas habilidades e competências, e desta forma em convivência com outros indivíduos acontece o processo de ensino-aprendizagem, seja específico em música ou, concomitantemente, em aspectos socioeducativos gerais (PEREIRA, 2018, p.19)

Frente a todo este processo educacional, a figura do maestro tem um papel indispensável para o funcionamento da banda, como já foi dito anteriormente, em muitas bandas o maestro é o único educador musical disponível para atender um grupo numeroso de estudantes de vários instrumentos diferentes. Como se só este fato não bastasse, diferente de outras formações onde o trabalho do maestro se restringe em escolher repertório, planejar apresentações e ensaiar o grupo, Campos (2016) fala que:

[...] o mestre de banda, em sua essência, acumula diversas funções que estendem-se desde a iniciação musical e a regência de concertos até funções administrativas e de captação de recursos para a compra de instrumentos, etc” (CAMPOS, 2016, p.313).

Assim, este relato de ensino tem como objetivo mostrar o processo de ensino-aprendizagem na Banda Santa Rita dos Impossíveis, contando um pouco da história da sua formação, descrevendo as estratégias utilizadas para manter as atividades durante a pandemia, a retomada das aulas presenciais, o retorno das apresentações e finaliza com o processo de preparação para a apresentação natalina de 2021.

2 A SOCIEDADE MUSICAL SANTA RITA DOS IMPOSSÍVEIS

A Sociedade Musical Santa Rita dos Impossíveis (SMSRI) é uma instituição cultural sem fins lucrativos que oferece aulas de música para crianças e jovens do distrito Riacho Velho, situado na zona rural da cidade de Marechal Deodoro - AL.

A primeira atividade que resultou na fundação da sociedade musical foi a criação de um grupo de flauta doce, pois os moradores da comunidade sentiam falta de um grupo musical como as bandas que existem no centro da cidade. Este grupo de flautas foi idealizado pelas senhoras Avacilda Daniel e Bertulina Barbosa, presidente e ex-presidente da associação, respectivamente. Após dois anos de funcionamento do grupo de flautas, as idealizadoras decidiram tentar montar uma banda filarmônica nos moldes das bandas centenárias da cidade. Aos poucos e com a ajuda da comunidade elas compraram alguns instrumentos usados, receberam doações de outros e, gradativamente, foram substituindo as flautas doces por instrumentos de sopro e percussão conforme as características das bandas filarmônicas.

O processo de transformação do grupo em banda filarmônica durou cerca de um ano e após substituírem todas as flautas por instrumentos de sopro e percussão o grupo de flauta teve as atividades encerradas.

Atualmente a instituição atende 45 alunos com idade entre 6 e 28 anos dos quais a maioria vem de famílias de baixa renda da comunidade. Para estes alunos, as aulas de música representam uma oportunidade de estudar música, aprender um instrumento, ocupar o tempo ocioso e, até mesmo, de se tornarem músicos profissionais.

Dentro deste projeto, temos a banda de música principal e a banda escola. A banda principal é formada por alunos mais antigos e que já estão em um nível mais avançado de conhecimento e prática musical. A banda faz apresentações periódicas em datas comemorativas, eventos da comunidade e, em algumas ocasiões, também se apresenta em outras localidades, como encontro de bandas, festejos religiosos e desfiles cívicos. Na banda escola, os alunos têm aulas de iniciação musical e aulas de instrumento. É na banda escola que temos os alunos mais jovens ainda em fase de preparação para a banda principal. Após alguns

meses de estudo, esses alunos são colocados para tocar junto à banda principal em algumas apresentações na comunidade. Tal procedimento contribui para a motivação dos estudantes. O acesso definitivo para a banda principal acontece em torno de seis meses a um ano de estudo.

A SMSRI ainda não possui sede própria e os ensaios, aulas e reuniões acontecem em uma casa alugada que foi adaptada para comportar essas atividades. As despesas com professores, funcionários, compra e manutenção de instrumentos, limpeza, água, energia e aluguel são financiadas com doações dos moradores da comunidade, grupos filantrópicos e uma verba mensal do governo municipal de incentivo às bandas filarmônicas. A banda de música é motivo de orgulho para todos os moradores da comunidade do Riacho Velho que sempre prestigiam as apresentações.

As atividades na SMSRI aconteciam principalmente pelo turno da manhã, pois a maioria dos alunos estava em idade escolar e frequentavam a escola no turno da tarde em outro distrito do município. As aulas e ensaios aconteciam de segunda a sábado, mas os alunos tinham uma rotatividade entre ensaios gerais e ensaios de naipe, e dependendo da programação da semana eles tinham de três a quatro aulas por semana.

2.1 O Início do Trabalho

Em fevereiro de 2020 fui convidado pela direção Sociedade Musica Santa Rita dos Impossíveis para trabalhar como professor e regente na instituição e prontamente aceitei, pois desde muito jovem já tinha o desejo de trabalhar a frente de uma banda de música. Ao chegar na sede da banda para conhecer o local, me deparei com vários jovens estudantes de música aquecendo e ensaiando e senti um misto de alegria e de ansiedade, pois, a partir daquele momento, eu assumiria um trabalho que sempre tive vontade de exercer. Após as apresentações iniciais realizadas pelo outro regente da banda, Professor Henrique da Silva, iniciei um momento de observação das atividades do grupo e as pesquisas de informações e procedimentos para contribuir da melhor forma possível para o engrandecimento do grupo.

2.2 Atividades Durante a Pandemia

Em março de 2020 a pandemia da COVID-19 se espalhou por todo estado de Alagoas e o governo estadual decretou a suspensão imediata de todas as atividades educacionais presenciais no estado, e conseqüentemente as atividades na banda também foram suspensas.

Na tentativa de manter os alunos estudando, a direção da sociedade musical fez uma reunião e juntos traçamos um plano de atividades para que os alunos aproveitassem o tempo ocioso para estudar os seus instrumentos. Estas atividades continham estudos técnicos com escalas, arpejos e solos de músicas populares e simples, fáceis de aprender. Marcamos encontros individuais com os alunos a cada 15 dias para distribuir os exercícios e as partituras. Estes encontros aconteciam na varanda da sede, e nenhum aluno era obrigado a comparecer, mas a maioria dos alunos preferia encontros presenciais e lá eles recebiam orientações sobre o material para poderem estudar sozinhos. Quem não podia ou não queria comparecer presencialmente aos encontros recebia o material impresso em casa. Para que pudessemos acompanhar os estudos, foi pedido aos alunos que enviassem vídeos ou áudios semanais do material para serem avaliados e corrigidos. Inicialmente planejamos estas atividades para o período de um mês, mas infelizmente, as restrições da pandemia se estenderam por vários meses e tivemos que prolongar o plano inicial.

Com o passar dos meses, percebemos que muitos alunos estavam perdendo o interesse pelos encontros e a frequência de envio de vídeos e áudios vinha diminuindo. Ao perguntar a alguns dos alunos o motivo do desinteresse, a maioria das respostas foi: falta de motivação individual e familiar, monotonia nos estudos individuais e falta de capacidade de aprender as músicas sem orientação. Sem ter muitas opções para contornar o problema, seguimos o planejamento, mas, na tentativa de estimulá-los a estudar, buscamos contatos mais individuais com os alunos, além da comunicação pelo grupo de *whatsapp* da banda.

Em meados de setembro de 2020, as medidas de distanciamento social foram flexibilizadas lentamente até que, em outubro, algumas atividades de pequenos grupos foram liberadas pelas autoridades sanitárias e, respeitando estas medidas, retornamos com aulas presenciais na SMSRI.

Para retornar com as aulas presenciais, foi decidido pela direção e professores que as aulas seriam retomadas com pequenos grupos de no máximo 6 alunos por horário. As aulas teriam a duração de 60 minutos com a primeira turma iniciando às 07h00min e última às 10h00min da manhã com dias alternados entre os dois professores.

Com o retorno das aulas, nós professores, percebemos que tínhamos que fazer um trabalho de revisão dos conceitos básicos de teoria e prática musical em grupo, pois foi notável que o nível geral da banda tinha caído. Havia muitos problemas com afinação, divisão rítmica, falta de embocadura, vícios técnicos adquiridos, entre outros. Para isso, concordamos em usar o método *Da Capo*, que, segundo Sousa e Vieira (2017), trabalha a prática juntamente com a teoria. Como comentam os autores:

O método permite um trabalho para a banda completa, proporcionando um suporte de ensino sólido, onde há uma aprendizagem eficaz e satisfatória, devido ao suporte metodológico e a organização do que o método proporciona. Diferentes dos métodos tradicionais, onde a abordagem é especificamente prática, o método *Da Capo* enfatiza a prática coletiva em conjunto com a teoria musical aplicada, além de trabalhar o canto, a percepção e o solfejo, utilizando a música de tradição oral brasileira (SOUSA; VIEIRA, 2017, p.8).

Com o *Da Capo*, foi possível trabalhar o mesmo conteúdo apesar de a banda estar dividida em várias turmas.

Depois que retornamos com as aulas presenciais, surgiram algumas apresentações na comunidade, mas, por conta da restrição de quantidade de alunos por aula, ainda não podíamos fazer ensaios gerais e, para não cancelar as apresentações, montamos um pequeno grupo que contou com os seis alunos mais experientes e nós professores. Com este pequeno grupo, fizemos três apresentações que serviram para manter a motivação da banda, pois, os estudantes que não podiam participar das apresentações, prestigiavam os colegas. A figura 1 mostra a formação deste grupo.

Figura 1 – Pequena formação da SMSRI



Fonte: autoria própria.

Em janeiro de 2021, fomos surpreendidos mais uma vez com uma nova onda de contaminações da COVID-19 e, juntamente com ela, vieram novas medidas de restrições e distanciamento social e infelizmente as nossas atividades presenciais foram interrompidas novamente. Desta vez, foram interrompidas, também, as atividades on-line em razão da suspensão do pagamento da verba mensal de incentivo às bandas filarmônicas pela prefeitura municipal que durou até abril do mesmo ano.

No início de abril, a direção liberou a volta das atividades online. As turmas foram divididas por naipes de madeiras, metais e percussão e as aulas eram ministradas três vezes por semana no turno da manhã. Entretanto, devido às condições sociais de alguns alunos, menos da metade conseguiram assistir às aulas durante este período e novamente o resultado foi um desequilíbrio técnico, pois, os alunos que tinham acesso à internet se desenvolveram nos estudos e os que não tinham ficaram prejudicados. As aulas online duraram até o final de agosto.

No dia 30 de agosto, os membros da diretoria da sociedade musical se reuniram e seguiram as recomendações do governo estadual e municipal que decidiram retornar com as atividades presenciais em escolas com pequenos grupos em dias e horários alternados, seguindo todos os protocolos sanitários de prevenção à pandemia da COVID-19; distanciamento social, uso de máscaras, higienização das mãos com álcool em gel a 70% e medição de temperatura.

Logo após a reunião da diretoria, os alunos foram informados sobre o retorno das aulas presenciais no dia primeiro de setembro pelo grupo da associação no aplicativo *WhatsApp* e a notícia foi recebida com grande alegria por todos. Os alunos receberam as instruções para o retorno das aulas como horários separados para cada naipe e normas de higiene para prevenção da COVID-19.

2.3 Reorganização com o *Da Capo*

Para organizar melhor à volta das atividades da banda e fazer um nivelamento técnico dos alunos, decidimos recorrer mais uma vez ao método *Da Capo* para dar sequência ao trabalho iniciado anteriormente. A utilização do método *Da Capo* foi a opção principal por nos permitir fazer uma revisão técnica e teórica de forma gradual ao mesmo tempo com todos os alunos dos vários instrumentos da banda seguindo o mesmo conteúdo base.

Mas também utilizamos outros materiais avulsos para trabalhar pontos mais específicos de cada instrumento, como os métodos de H. Klosé (1808-1880) para saxofones e clarinetes, e para os metais o *Complete Conservatory Method for Trumpet or Cornet* (ARBAN, 1936). Também utilizamos o Método Completo para Divisão (BONA, 1985) para trabalhar a leitura rítmica dos alunos mais adiantados, além de desenvolver e adaptar exercícios com o mesmo objetivo. Estes outros métodos foram destinados aos alunos mais avançados que já finalizaram o *Da Capo* e necessitavam continuar avançando nos estudos.

Como somos dois professores na associação, decidimos dividir os naipes para retomar as atividades. Eu fiquei com as flautas, trompetes, bombardino e percussão, enquanto o prof. Henrique ficou com os clarinetes, saxofones alto e tenor, trombones e tuba. Resolvemos fazer

uma revisão do *Da Capo* desde os primeiros exercícios e, ao mesmo tempo, lembrar o repertório da banda. Todo o mês de setembro foi dedicado a esta revisão, trabalhado desta maneira, com bastante paciência para que os alunos retomassem o ritmo das aulas. Alguns estudantes só retornaram às atividades na segunda semana, mas, aos poucos, todos os que já participavam da banda antes da pandemia retornaram, o que foi animador diante de todas as dificuldades enfrentadas.

No início de outubro de 2021, recebemos um convite para participar do desfile de aniversário da escola infantil do povoado e, com isso, foi necessário fazer alguns ensaios gerais. Pedimos permissão à direção da SMSRI e aos pais dos alunos para realizar estes ensaios, e todos concordaram prontamente, pois, a essa altura, a grande maioria dos alunos já estavam vacinados contra a COVID-19. Dessa forma, realizamos três ensaios gerais para ensaiar três dobrados e o Parabéns para Você. O desfile aconteceu no dia 08 de outubro, às 08h30min da manhã e foi uma felicidade para todos, pois marcava a volta das apresentações com a banda completa.

Depois desta apresentação, voltamos a fazer os ensaios gerais semanalmente tomando todas as medidas de higiene possíveis e as atividades na banda praticamente se normalizaram.

No início de novembro de 2021, recebemos outro convite, desta vez, da igreja católica do povoado, cuja padroeira dá nome a nossa associação. O convite foi para tocar na procissão de encerramento das novenas. Diante deste convite, aproveitamos para lembrar alguns hinos religiosos do repertório e, para isso, passamos duas semanas trabalhando os hinos, alguns dobrados e o *Da Capo*.

A procissão aconteceu dia 17 de novembro às 18h, e percorreu todo o povoado. O dia da procissão é sem dúvida uma das datas mais importantes para os moradores do povoado Riacho Velho, pois, durante os dias dos festejos religiosos vários ex-moradores do povoado retornam para visitar os seus familiares, participar das novenas e da procissão. A Figura 2 mostra a banda saindo da sede a caminho da igreja, e a Figura 3 mostra a banda tocando no encerramento da procissão.

Figura 2 – Banda de saída para a igreja.



Fonte: autoria própria.

Figura 3 – Banda no encerramento da procissão.



Fonte: autoria própria.

Continuamos o mês de novembro trabalhando alguns exercícios técnicos e dando prosseguimento ao estudo no método *Da Capo*. Ainda em novembro, tive a necessidade de iniciar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o Curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e decidi relatar a minha experiência de ensino na SMSRI. Para ter um trabalho bem documentado, optei por descrever todo o processo que realizei para planejar e executar o concerto natalino com a Banda Santa Rita dos Impossíveis.

3 PLANEJAMENTO PARA APRESENTAÇÃO DE NATAL

Os meus ensaios e aulas na SMSRI geralmente são planejados de acordo com a demanda das atividades programadas para o mês. Se um determinado mês tem alguma apresentação, juntamente com o prof. Henrique, definimos o repertório e programamos como serão as aulas. Caso no mês tenha mais de uma apresentação, os ensaios serão mais focados no repertório, mas, caso o mês não haja nenhuma apresentação, as atividades são mais voltadas para o desenvolvimento técnico e teórico dos alunos, com o estudo de métodos e exercícios, e o repertório fica em segundo plano.

Quando os dois professores podem estar presentes na apresentação as músicas são divididas e cada um rege uma parte, mas quando um não pode o outro assume a regência de todas as músicas nos ensaios gerais. E foi desta forma que planejamos os ensaios para apresentação de Natal. Como a presença de ambos os regentes, o repertório foi dividido.

O programa da apresentação de Natal ficou sob minha responsabilidade e as músicas escolhidas fazem parte do repertório tradicional para o período. Uma das minhas preocupações na pesquisa dos arranjos foi que alguns alunos ainda estavam em um nível técnico inicial no instrumento e alguns trechos poderiam ser bastante complexos para eles. Para planejar esta apresentação eu tive que levar alguns pontos em consideração:

- Quantos ensaios tenho até a apresentação?
- Como dividir os ensaios?
- Quantos arranjos preciso para o repertório?
- O repertório será inédito?

Com esses pontos em mente planejei da seguinte forma:

- Três ensaios por semana, sendo dois de naipes e um geral, contabilizando 11 ensaios até o dia da apresentação;
- Sete arranjos com duração média de três minutos;
- Arranjos inéditos, para manter o interesse dos alunos e renovar o repertório.

Devido o repertório natalino ser totalmente novo para os alunos, pedi ao prof. Henrique para me auxiliar fazendo ensaios de naipe e individuais nos seus dias de aula para acelerar o processo de aprendizagem dos novos arranjos e, nas últimas semanas, ele realizaria ensaios com

sua parte da apresentação, que foi composta por músicas que já faziam parte do repertório da banda, como dobrados e músicas populares.

3.1 Formação da Banda

A Tabela 1 mostra a formação da Banda Santa Rita dos Impossíveis em novembro de 2021 com a instrumentação e quantidade de alunos por instrumento. Foi com base nesta formação que planejei e desenvolvi todas as atividades que relato neste trabalho.

Tabela 1- Formação da banda em novembro de 2021.

Instrumentação	Quantidade de alunos
Flauta	3
Clarinete	5
Saxofone alto	4
Saxofone tenor	1
Trompete	4
Trombone	4
Bombardino	1
Tuba	1
Percussão	9
Total de alunos	32

Fonte: autoria própria.

3.2 Seleção e Adaptação do Repertório

Passei alguns dias pesquisando repertório e a maioria dos arranjos encontrados demandaria mais de um mês para preparação. A pesquisa inicial possibilitou a seleção de cinco obras cujos arranjos correspondiam ao nível técnico do grupo. Para completar o programa da apresentação, realizei adaptações de arranjos já existentes para grupos menores (como quintetos, por exemplo).

Para escolher os arranjos e realizar as adaptações necessários, busquei referência na Tabela de Parâmetros Técnicos para Sopro (SOTELO, 2008, p.49) apresentada na Figura 4.

Figura 4 – Tabela de parâmetros técnicos para sopro

TABELA DE PARÂMETROS TÉCNICOS PARA SOPRO					
Grau	1	2	3	4	5
Métrica	Simples: 2/4, 3/4 e 4/4 Variações métricas mínimas	Inclui: 6/8 uso mínimo de 5, 6, 2 simples e 4/4, 2/4 Variações métricas fáceis em compasso simples	Inclui: 6/8 e 9/8 Variações métricas fáceis Em compasso simples e composto	Inclui: 3/8, 6/8 e 9/8 Variações métricas assimétricas	Todas possibilidades métricas, com variações frequentes e complexas
Armaduras de Clave	Bb, Eb, F, com relativas menores e modos, poucos acidentes ocorrentes	Bb, Eb, F, Ab, com relativas menores e modos, alterações cromáticas sutis e mudanças de armadura	Até 5 bemóis e C*, maior uso de alterações cromáticas, mudanças de armadura	Até 6 bemóis* ou 2 sustenidos, uso restrito de politonalidade, maior uso de dissonâncias	Qualquer armadura, Alterações cromáticas frequentes, uso irrestrito de politonalidade
Tempo (bpm)	Andante-Moderato (72-120), <i>ritard</i> simples, mudanças mínimas	Andante-Allegro (60-132) <i>ritard.</i> , <i>accel.</i>	Largo-Allegro (56-144) <i>rit.</i> , <i>accel.</i> , <i>rall.</i> , <i>allarg.</i> , <i>molto rit.</i>	Largo-Presto (40-168) Todos descritores de tempo*	Largo-Prestissimo (40-208) Mudanças frequentes de andamento
Figuras de Nota e Pausa		Inclui: Agrupamentos simples de semicolcheias, 3 quíntulas de colcheia e semínima	Inclui: Agrupamentos simples de fusas, sextinas de semicolcheia, uso mínimo de quintinas de semicolcheia	Todas as figuras, tanto em compasso simples quanto composto. Maior uso de agrupamentos assimétricos	Aumento de complexidade, tanto em compasso simples quanto em composto
Ritmo	Ritmos básicos em compasso simples. Uso de pontos de aumento e ligaduras em grau 1,5. Independência a 2 partes.	Ritmos básicos em compasso simples, muito simples em composto, sincopas simples em colcheias, independência rítmica até 3 partes	Maior liberdade rítmica em compasso composto, maior uso de sincopas, independência até 4 partes	Todos os ritmos, exceto composto complexo e sincopas complexas de semicolcheias. Independência a 5 vozes	Inclui subdivisões e sincopas complexas, mudanças frequentes, independência em partes múltiplas
Dinâmicas	<i>p</i> até <i>f</i> , crescendo e decrescendo breve.	<i>pp</i> até <i>ff</i> , crescendo e decrescendo de até 4 compassos, <i>fp</i> simples.	<i>pp</i> até <i>ff</i> , crescendo e decrescendo de maior duração, alguns súbitos simples, dinâmicas cruzadas, maior uso de <i>fp</i>	<i>ppp</i> até <i>fff</i> , crescendo e decrescendo longos, súbitos mais complexos, dinâmicas cruzadas	Todas as dinâmicas, ênfase na complexidade
Articulação	Ataque e articulação básicos (Tali-Dah), ligaduras e acentos, uso mínimo de staccato	Inclui: tenuto, staccato, legato, uso simultâneo de 2 articulações	Inclui: marcato, <i>sfz.</i> , <i>sfz.</i> , uso simultâneo de 3 articulações	Exigências estilísticas maiores: <i>secco</i> , <i>leggiero</i> , <i>pesante</i> , <i>portato</i> , <i>fradato</i> , uso simultâneo de 4 articulações	Mudanças frequentes, golpes múltiplos de língua, várias articulações usadas simultaneamente
Ornamentos	Nenhum	Trinados e apoggiaturas de uma nota.	Trinados com apoggiatura de entrada ou saída, apoggiaturas de 2 ou 3 notas	Qualquer uso de apoggiaturas, trinados, grupettos e mordentes escritos	Maior complexidade e frequência de utilização
Orquestração	Instrumentação reduzida, exposição limitada dos naipes, distribuição de partes por famílias ou tessitura. Mudanças nas vozes por frases.	Instrumentação reduzida, alguns solos para Fl, Cl, Tpt, Sx Alto. Divisão por naipes e independência. Percussão mais exposta, solos com apoio, algum uso de notação contemporânea.	Instrumentação expandida, alguns solos para Ob/Flu/Bar. Divisão por naipes, com maior independência. Solos com apoio. Percussão mais exposta. Incluir piano.	Instrumentação completa. Partes expostas para qualquer instrumento, maior variedade de combinações timbricas, maior uso do piano como elemento de cor instrumental.	Solos múltiplos, texturas transparentes, contraponto independente. Maior exposição de requinta, corne-inglês e outros instrumentos auxiliares.
Duração	1 a 3 minutos	2 a 5 minutos	2 a 8 minutos	2 a 20 minutos	Qualquer duração
Considerações	Evitar saltos grandes, escrita como tutti do início ao fim e clarinetes ultrapassando a mudança de registro.	Colocar pausas para descanso. Incluir contracentos inteligentes. Manter os músicos em seu melhor registro. Evitar mudanças frequentes.	Evitar uso de C e D, maior uso de flutuações de tempo. Evitar colocar os músicos em registros extremos.	Maior uso de rubato e mudanças repentinas, usar pouco as tonalidades com 6 bemóis sax barítono com chave de Lá grave	Conteúdo é musical e tecnicamente desafiador, mudanças frequentes.
Uso da Percussão	Timpanos opcionais, sem alteração de afinação, sem rulos de caixa, flams simples ok, rulos de prato suspenso ok, ritmos podem estar um nível acima das partes de sopros.	2 timpanos, com tempo para mudanças de afinação. Rulos simples de caixa, rulos em pandeiro, triângulo e bombo ok.	4 timpanos, teclados com 2 baquetas, efeitos mais exóticos, coin scrapes, vassourinha	Teclados com 4 baquetas, efeitos mais exóticos, vibrafone com pedal e crotalas, partes múltiplas de teclados.	Todas as técnicas.

Como pode ser observada na figura, a tabela é dividida em cinco graus, que delimitam os parâmetros que podem ser utilizados na elaboração ou seleção do material a ser trabalhado.

Esta tabela leva em consideração vários aspectos técnicos da música para auxiliar regentes, educadores musicais, arranjadores e compositores a ter uma base para escolher ou compor para determinado público conforme o seu nível. Ao observar o funcionamento da tabela, cheguei à conclusão que a banda se enquadra entre o grau 1 e 2, mas optei por me guiar pelo grau 1. A partir disso, com o conhecimento que possuo do grupo e baseado nessa tabela, iniciei o trabalho de seleção e adaptação dos arranjos.

Nos arranjos onde a instrumentação era maior, caso um trecho de um instrumento fosse muito complexo para o aluno eu substituía por outro instrumento que tivesse a parte mais simples, sempre tentando manter a estrutura principal do arranjo sem comprometê-lo. Em alguns casos, quando o arranjo original tinha uma frase muito importante para um instrumento que não tinha na banda, (como as trompas), eu analisava a grade e verificava a possibilidade de adaptar a frase para outro instrumento (como bombardino ou para o trombone). Algumas partes das flautas estavam escritas em uma região muito aguda e foram transcritas uma oitava abaixo. Neste caso, a sonoridade desejada pelo compositor era alterada, mas eu julguei mais importante que as flautistas conseguissem tocar, mesmo que mais grave. A mesma situação aconteceu com o segundo e terceiro trompete. Outras alterações foram realizadas nas partes dos trombones que, por serem muito rápidas, foram adaptadas para o saxofone tenor com a intenção de manter a sonoridade grave, pois o bombardino já estava tocando uma frase importante.

Nos dois arranjos de quinteto selecionados, fiz uma redistribuição entre os instrumentos da banda. No caso, os dois arranjos eram para quintetos de metais, então, optei por manter os metais com suas devidas partituras (com exceção da trompa que foi substituída pelo bombardino), e fiz a transposição para as madeiras. O Quadro 1 mostra o instrumento original do arranjo e para qual instrumento a parte foi transposta.

Quadro 1 – Transposição dos arranjos.

Instrumento original	Parte transposta
Trompetes I	Flautas
Trompetes I e II	Clarinetes I e II
Trompa	Saxofone Alto
Trombone	Saxofone Tenor

Fonte: autoria própria.

Para mim, a redistribuição ficou sonoramente equilibrada, pois as madeiras tocam na tessitura próxima às dos instrumentos originais.

3.3 Plano Geral de Ensaio

3.4 Tipos de formação para ensaio

O Quadro 2 apresenta as formações de ensaio que utilizei para trabalhar com o grupo. Trabalhar com o grupo dividido desta forma faz com que eu conseguisse resolver os problemas por camadas, desde um único naipe até um ensaio geral com a banda completa. Os ensaios têm durações diferentes, os gerais normalmente duram três horas com intervalo, já os dos naites de madeiras, metais e percussão duram 90 minutos cada, e os ensaios de naipe individual duram por volta de uma hora, mas dependendo da necessidade podem durar até duas.

Quadro 2 – Tipos de formação para ensaio.

Geral	Ensaio com todos os alunos de todos os naites, realizado no mínimo uma vez por semana.
Naipe	Ensaio com alunos de um mesmo instrumento. Ex: Somente trompetes ou somente trombones.
Grupo de naites: Madeiras	Ensaio com os naites de flauta, clarinete, sax alto e sax tenor juntos.
Grupo de naites: Metais	Ensaio com os naites de trompete, trombone, bombardino e tuba juntos.
Percussão	Ensaio com os alunos de percussão e bateria.
Metais e percussão	Ensaio com os naites de metais e percussão juntos.

Fonte: autoria própria.

3.4.1 Procedimentos iniciais de ensaio

Para iniciar os ensaios sempre procurei manter uma sequência de procedimentos e o Quadro 3 descreve os que utilizei com todos os tipos de formações de ensaios, fossem em naipe ou geral. A organização às vezes foi feita com ajuda dos alunos, já o aquecimento individual eu

sempre os deixei mais a vontade, mas procurei ficar orientando, pois às vezes alguns deles costumavam montar o instrumento e começavam a tocar sem muito cuidado. A afinação era feita com todos sentados nos seus devidos lugares. Todos estes procedimentos duravam de 15 à 20 minutos.

Quadro 3 – Procedimentos iniciais para ensaio.

Organização do espaço	Posicionamento das cadeiras, estantes, instrumentos de percussão. Dependendo do tipo de ensaio, se é geral ou de naipe, o espaço é organizado de forma diferente.
Aquecimento individual	O tempo para aquecimento tem a duração de 10 minutos e os alunos são orientados a começar seus aquecimentos de forma suave, com notas longas, escalas, e melodias simples.
Afinação em Lá 440 Hz	Primeiramente a afinação é feita individualmente, em seguida por naites e finalizamos com uma afirmação geral.

Fonte: autoria própria.

3.4.2 Procedimentos para novos arranjos

No Quadro 4, descrevo a sequência que utilizei para colocar novos arranjos na banda. Algumas vezes consegui pular algumas etapas, mas basicamente, foi desta forma que desenvolvi o meu trabalho com o grupo.

Quadro 4 – Procedimentos para novos arranjos.

Distribuição de partituras	As partituras são distribuídas toda vez que é colocado um novo arranjo, uma adaptação ou por perda de alguma partitura.
Explicações sobre o arranjo/partitura	São dadas explicações sobre tonalidade, fórmula de compasso, andamento, ritmo, articulações, repetições e voltas, regência, entrada e final.
Primeira leitura individual	Toda vez que temos uma nova partitura os alunos têm dez minutos para fazer uma leitura da partitura inteira individualmente.
Primeira leitura em grupo	A primeira leitura em grupo de uma nova partitura é feita em andamento lento, dependendo da complexidade da partitura, é feita solfejando e batendo palmas ou diretamente com o instrumento. Sempre que possível é lida do início ao fim.
Repetições	As repetições são feitas quando o grupo consegue tocar o arranjo do início ao fim, mesmo que com alguns erros. Os objetivos

	principais destas repetições são a assimilação da forma da música, sincronização do grupo e estabelecer o andamento desejado.
--	---

Fonte: autoria própria

3.4.3 Planejamento individual de ensaio

Mesmo com um planejamento geral de ensaio estabelecido, a cada ensaio eu sempre fiz uma avaliação das dificuldades que encontrei e dos avanços obtidos pelo grupo e, baseado nestas avaliações, procurei alternativas para resolver os problemas, tanto os meus quanto os do grupo. Muitas destas estratégias eu aprendi com professores e regentes que tive, pesquisando em artigos, livros, métodos e vídeos. Mas também procurei aplicar minhas próprias ideias. Cada banda ou grupo musical possui muitos problemas peculiares que em nenhum manual de regência pode-se encontrar todas as soluções, por isso, em algumas ocasiões procurei superar os obstáculos utilizando as minhas próprias ferramentas.

4 RELATÓRIOS DOS ENSAIOS PARA APRESENTAÇÃO DE NATAL

Aqui relato todo processo dos ensaios com a banda para a apresentação natalina, desde o primeiro ensaio até a apresentação, contando os procedimentos utilizados, as dificuldades encontradas ao longo da preparação, estratégias utilizadas para resolver os problemas e finalizo relatando a apresentação.

Mesmo mantendo uma estrutura de ensaio pré-definida, em alguns dias não hesitei em alterar um pouco a sequência das atividades, para testar novas possibilidades ou para mudar um pouco a dinâmica do ensaio e manter os alunos atentos.

Em cada relatório a seguir está descrito o tipo de formação do ensaio (geral ou de naipes), quantidade de alunos presentes por instrumento, repertório que foi trabalhado no dia e um breve plano de ensaio. Deste modo, descrevo da forma mais fiel possível a minha experiência de ensino a frente do grupo neste período e os resultados obtidos com este trabalho.

4.1 Relatório dos Ensaio

Ensaio 1 - Naipes - 29/11/2021

Naipes: madeiras e metais.

Presentes: 2 flautistas, 4 clarinetistas, 2 saxofonistas alto, 3 trompetistas, 2 trombonistas, 1 bombardinista.

Repertório: Noite feliz - Franz Xaver Gruber e Então é Natal - John Lennon.

Plano de ensaio:

- Fazer a primeira leitura dos arranjos com os naipes de madeiras e metais;
- Esclarecer dúvidas.

A primeira música do ensaio foi Então é natal. Antes da primeira passagem, precisei dar alguns exemplos no quadro branco, pelo fato de alguns dos alunos ainda não terem tocado nenhuma música em compasso 6/8, mas, devido à popularidade da música eles entenderam rapidamente.

Após dez minutos da primeira leitura individual e as dúvidas sanadas, lentamente iniciamos a primeira leitura em grupo do arranjo. Durante a primeira leitura percebi alguns erros de tonalidade, adiantamento nos tempos, mesmo assim seguimos até o final. Ao fim da primeira passagem fiz as correções dos erros e repetimos a música algumas vezes no mesmo andamento e, conforme repetimos a peça, os erros foram diminuindo. Fiz uma rápida interrupção para tirar algumas dúvidas ainda persistentes e passamos para o próximo arranjo.

O trabalho com o arranjo de Noite Feliz foi realizado da mesma forma que o arranjo anterior: leitura individual, esclarecimento de dúvidas, leitura individual, leitura lenta em grupo até o final e repetições. Deste modo o ensaio das madeiras foi finalizado com êxito.

Com o naipe de metais seguimos a mesma sequência, primeiramente com o arranjo de Então é natal e posteriormente com Noite Feliz. Nestes dois arranjos os metais tinham alguns compassos calados e para que eles entendessem a forma das músicas, eu toquei com o meu trompete a parte do solo onde eles estavam a contar, assim eles compreenderam melhor a hora de suas entradas. Após as primeiras leituras e esclarecimento de dúvidas, realizamos algumas repetições para uma melhor fixação da forma das músicas e chegamos ao final do primeiro dia de ensaio para a apresentação de Natal.

Observei que, nestas duas músicas os alunos conseguiram fazer as primeiras leituras com certa facilidade, pois, as músicas estavam arranjadas de uma forma simples, com poucas alternâncias de solos entre os naipes, frases curtas e notas longas, além de se tratarem de músicas conhecidas por eles, o que facilitou o aprendizado.

Ensaio 2 - Naipes - 01/12/2021

Naipes: madeiras e metais.

Presentes: 3 flautistas, 4 saxofonistas alto, 1 saxofonista tenor, 4 trompetistas, 1 bombardinista, 1 tubista.

Repertório: Ode a alegria (9º sinfonia) – Beethoven e *Adeste Fidelis* - J. F. Wade.

Plano de ensaio:

- Fazer a primeira leitura dos arranjos com os naipes de madeiras e metais;
- Esclarecer dúvidas.

No ensaio com o naipe das madeiras iniciei as atividades com a música Ode a alegria, da 9º sinfonia de Beethoven, um arranjo muito simples, quase todo uníssono, que foi lido com facilidade pelos alunos e só foi necessário repetir duas vezes, então passei para o próximo arranjo. Já no arranjo de *Adeste Fidelis*, devido às diferentes vozes, optei por ler os trechos dividindo o naipe das madeiras em naipes de instrumentos, iniciando com as flautas, depois clarinetes e por fim, saxofones alto e tenor. Após essa leitura separada, juntei os naipes e passamos o arranjo do início ao fim, corrigimos alguns problemas pontuais e repetimos duas vezes o arranjo inteiro para finalizar.

Iniciei o ensaio com o naipe de metais pelo arranjo de *Adeste Fidelis*, usando o mesmo procedimento feito com as madeiras, dividi o naipe de metais por naipe de instrumentos e passei a música lentamente para que eles entendessem a independência de suas partes e vozes. Com os segundos trompetes e o bombardinista foi necessário repetir algumas vezes a mais, pelo fato das suas partes se distanciarem mais do solo. Desta forma, em pouco mais de 40 minutos a partitura foi lida inteiramente com todos os metais e, em seguida, passei para a Nona Sinfonia, que foi trabalhada com facilidade. O objetivo do dia foi alcançado, no entanto, houve uma ausência completa do naipe de trombones.

Ensaio 3 - Geral - 03/12/2021

Presentes: 3 flautistas, 5 clarinetistas, 3 saxofonistas alto, 1 saxofonista tenor, 4 trompetistas, 2 trombones, 1 bombardino, 1 tuba, 7 percussionistas.

Repertório: Noite feliz - Franz Xaver Gruber, Então é Natal - John Lennon, Ode a alegria (9º sinfonia) – Beethoven e *Adeste Fidelis* - J. F. Wade.

Plano de ensaio:

- Fazer audição de gravações das músicas que já foram ensaiadas;
- Definir os ritmos e andamentos das músicas para o naipe da percussão;
- Passar os arranjos com a banda completa.

Após o aquecimento e afinação do grupo, fizemos a audição da música *Então é Natal* e dei algumas explicações sobre a forma de tocar e interpretar a música. Defini o ritmo e o andamento com o baterista e percussionistas, e logo em seguida a executamos com o grupo completo. Ao finalizá-la, fiz algumas correções no naipe da percussão e a repetimos. Continuei com o mesmo procedimento de audição e execução nas músicas *Noite Feliz*, *Adeste Fidelis* e *Ode a alegria*, da 9ª sinfonia de Beethoven, os estudantes entenderam bem a dinâmica do ensaio e o resultado foi satisfatório.

No arranjo de *Ode a alegria*, da 9ª sinfonia de Beethoven, fiz um arranjo para a percussão baseado no arranjo original para orquestra sinfônica, onde os tímpanos acentuam alguns tempos fortes, então substituí os tímpanos pelos bumbos e adicionei pratos e caixa. E na última repetição do arranjo optei por tocar um ritmo de marcha para finalizar num fortíssimo.

Por conta do pouco tempo disponível não consegui reservar um tempo somente com o naipe dos trombones para trabalhar as partes de *Adeste Fidelis* e *Ode a alegria*, da 9ª sinfonia de Beethoven, mas como o arranjo desta última era simples, eles conseguiram acompanhar o grupo sem problemas, restando somente *Adeste Fidelis* para trabalhar quando for possível.

Neste ensaio, os primeiros quatro arranjos do repertório natalino já tomaram forma, no entanto, existem muitos detalhes a serem trabalhados nos próximos ensaios, como afinação, articulação, dinâmica e andamentos.

Ensaio 4 - Naipe - 05/12/2021

Naipe: madeiras.

Presentes: 2 flautistas, 4 clarinetistas, 3 saxofonistas alto, 1 saxofonista tenor.

Repertório: *Joy to the World* - Isaac Watts, *Então é Natal* - John Lennon, *Ode a alegria* (9ª sinfonia) – Beethoven e *Adeste Fidelis* - J. F. Wade.

Plano de ensaio:

- Fazer exercícios para melhorar a afinação e dinâmica;
- Fazer exercícios de articulação (*staccato*, *tenuto* e ligado);
- Fazer leitura da música *Joy to the world*;
- Definir quantidade de repetições em cada música.

Para este ensaio planejei fazer alguns exercícios técnicos somente com o naipe das madeiras para melhorar alguns aspectos utilizando exercícios do método *Da capo*. Utilizei o

meu instrumento (trompete) para servir de referência sonora para eles e acompanhá-los nos exercícios. Para os exercícios de afinação utilizei os primeiros cinco exercícios do método (BARBOSA, 2004, p.12-17). A Figura 5 mostra o exercício numero um.

Figura 5 – *Da Capo*, Exercício 1, utilizado para o estudo de afinação.

1. EXERCÍCIO

Flauta

Oboé

Clarinete

Sax alto

Fonte: BARBOSA (2004, p.12)

Tocamos em grupo, lentamente, buscando uma uniformidade sonora, evitando *vibratos* e *bends*. Na primeira repetição tocamos tudo em meio forte e, nas repetições posteriores comecei a trabalhar com variações de intensidade (piano, pianíssimo, forte, fortíssimo, crescendo e decrescendo). Os exercícios utilizados para trabalhar *staccato* e *tenuto* foram os de número 9, 10, 23 e 24. E para ligaduras usei os de número 12, 32 e 34 (BARBOSA, 2004, p. 22, 23, 26, 39-41, 53, 56). O exercício de número nove pode ser observado na Figura 6.

Figura 6 – *Da Capo*, Exercício 9, utilizado para o estudo de *staccatos*.

9. EXERCÍCIO

Fl

Ob

Cl

Sx A

Fonte: BARBOSA (2004, p.22).

Primeiramente demonstrei no meu instrumento como executar os exercícios, em seguida, pedi para que eles repetissem da mesma forma e ficamos alternando algumas vezes. Foi necessário dar uma atenção maior aos clarinetes nos *staccatos* e as flautas nos ligados. Após os exercícios técnicos, dei um intervalo de 15 minutos e voltamos e trabalhamos as músicas do repertório.

Na segunda parte do ensaio focamos no repertório e comecei com a leitura de *Joy to the world*. Antes da primeira leitura, fizemos uma audição da música para que eles a conhecessem. Como a música era curta, repeti algumas vezes e em seguida fiz todo o procedimento para a leitura de um novo arranjo, primeira leitura bem lenta, corrigindo algumas divisões rítmicas e demonstrando no meu trompete quando necessário. Em pouco mais de 40 minutos quase todo o naipe já estava tocando o arranjo completo, apenas os saxofones tiveram problemas em um trecho de cânone onde eles entravam antes e tocavam junto da melodia principal dos clarinetes e flautas. Para facilitar a assimilação, dei algumas explicações e toquei a partitura junto a eles, o que funcionou bem. Para finalizar, pedi para que todos marcassem a quantidade de repetições de cada música, pois, alguns arranjos eram curtos e quando tocados somente uma vez ficavam com a duração menor que dois minutos.

Este ensaio foi longo, mas bastante produtivo, pois, como o trabalho foi somente com um naipe, houve tempo suficiente para resolver alguns detalhes pontuais.

Ensaio 5 - Naipes - dia 07/12/2021

Naipes: metais e percussão.

Presentes: 4 trompetistas, 2 trombonistas, 1 bombardinista, 7 percussionistas.

Repertório: *Joy to the World* - Isaac Watts, Então é Natal - John Lennon, Ode a alegria (9º sinfonia) – Beethoven e *Adeste Fidelis* - J. F. Wade.

Plano de ensaio:

- Fazer exercícios para melhorar a afinação e dinâmica;
- Fazer exercícios de articulação (*staccato*, *tenuto* e ligado);
- Passar com os trombones *Adeste Fidelis*;
- Fazer uma primeira leitura de *Joy to the world*;
- Repassar a parte da percussão da Nona Sinfonia.

Neste ensaio, iniciei as atividades usando alguns exercícios do método *Da Capo* somente com os metais. Utilizei os exercícios de número 1, 2, 3, 4 e 5 (BARBOSA, 2004, p.

12-17) para exercitar as notas longas e melhorar a afinação. Em todos os momentos utilizei o meu trompete para demonstrar os exercícios e servir de referência sonora para eles. Primeiramente eu executei os exercícios e os alunos repetiam em seguida. Usei esta mesma dinâmica para os exercícios de número 9, 10, 23 e 24 para trabalhar *staccato* e *tenuto*. Já para exercitar as ligaduras utilizei os exercícios de número 12, 32 e 34 (BARBOSA, 2004, p. 22, 23, 26, 39-41, 53, 56). Depois que finalizei a primeira parte do ensaio com exercícios técnicos, dei 15 minutos de intervalo. A Figura 7 mostra o exercício que utilizei com os metais para o estudo das ligaduras.

Figura 7 – *Da Capo*, Exercício 34, utilizado para o estudo de ligaduras.

The musical score for Exercise 34, *Da Capo*, is presented in 4/4 time. It features four staves for brass instruments: Tpt Bom (Trumpet), Sx H (Saxophone), Tpa (Trumpet), and Trb Fag Bom (Trombone). The score consists of four measures, each containing a sequence of notes with slurs and repeat signs, designed for articulation study.

Fonte: BARBOSA (2004 p.56).

Depois do intervalo coloquei uma gravação de *Joy to the world* para que todos os metais escutassem. Em seguida, foi feita a primeira leitura da mesma música, lentamente, frase por frase até o fim. Nas repetições aumentei o andamento aos poucos até atingir o andamento desejado. Logo após, passei o arranjo de *Adeste Fidelis* com o naipe de trombones e, para finalizar, tocamos a mesma música do início ao fim com o naipe de metais completo.

Com o fim do ensaio dos metais, iniciei um ensaio somente com o naipe da percussão para reforçar a parte da música *Ode a alegria*, da 9ª sinfonia de Beethoven, que, devido o naipe ter tocado decorado, aconteceram algumas alterações espontâneas no decorrer dos ensaios. Algumas destas alterações se distanciaram muito da ideia original, sendo necessário lembrá-los. Então lembrei as partes de cada instrumento e utilizei o meu trompete para tocar o solo da música para guiá-los durante o ensaio. Depois que resolvemos a parte da *Ode a alegria*, da 9ª sinfonia de Beethoven, aproveitei para lembrá-los do restante do repertório com passagens curtas.

Neste ensaio consegui resolver alguns pontos que estavam pendentes com os trombones e a percussão, no entanto, ainda persistem alguns problemas de desequilíbrio sonoro entre os naites, mas preferi corrigi-los nos ensaios gerais.

Ensaio 6 - Geral - 10/12/2021

Presentes: 3 flautistas, 4 clarinetistas, 4 saxofonistas alto, 1 saxofonista tenor, 2 trompetistas, 1 trombonista, 1 bombardinista, 4 percussionistas.

Repertório: Noite Feliz - Franz Xaver Gruber, *Joy to the World* - Isaac Watts, Então é Natal - John Lennon, Ode a alegria (9º sinfonia) – Beethoven e *Adeste Fidelis* - J. F. Wade.

Plano de ensaio:

- Ensaiar o repertório natalino;
- Corrigir os desequilíbrios sonoros entre os naipes;
- Relembrar as partes da percussão e bateria.

Após os primeiros procedimentos do ensaio, iniciei a prática com o grupo com a música Ode a alegria, da 9º sinfonia de Beethoven. Antes da passagem com o grupo inteiro, lembrei rapidamente a parte da percussão e em seguida passamos a música completa com todo o grupo, porém, ainda existia uma sobreposição dos clarinetes e saxofones sobre o restante da banda. Após a primeira passagem dei algumas explicações sobre desequilíbrio sonoro a fim de corrigir o problema e repetimos a peça inteira. Depois das explicações foi possível perceber uma melhora no equilíbrio sonoro.

A segunda música trabalhada foi Noite Feliz, e me antecipando ao problema recorrente do salto final, dei uma breve explicação e logo após passamos a peça completa. Assim como no arranjo anterior, percebi que a sessão das madeiras estava se sobrepondo aos metais, provavelmente o motivo deste problema foi a ausência de quase metade dos metais no ensaio e, por isso optei por corrigir em outro momento, pois a formação do grupo estava distorcida e tentar consertar este problema poderia gerar outro quando a banda estivesse completa.

No geral, a música fluiu bem, mas os percussionistas ainda estavam inseguros no salto final e foi necessário repeti-lo algumas vezes para o naipe memorizar. Para que o grupo inteiro entendesse melhor a forma da música repeti o arranjo completo.

Continuando o ensaio, foi o momento de passar o arranjo de *Adeste Fidelis* e, como ainda não havia definido a parte da percussão para este arranjo, trabalhei somente com os instrumentos de sopro. Fiz a primeira passagem da música com o grupo e por falta da parte da percussão o grupo estava com uma tendência de diminuir o andamento, ao perceber isso interrompi a música e falei sobre a importância da regência para manter andamento. Também

percebi um pouco de insegurança nos instrumentos que tocam as vozes contrapontísticas como bombardino e trombones, então decidi passar somente com eles os trechos que tinham mais dificuldade. Executei novamente *Adeste Fidelis* completa e segui para o próximo arranjo.

Antes de passar *Joy to the world* com o grupo completo, dei algumas instruções a dois percussionistas que estavam passando o arranjo pela primeira vez, estes estavam substituindo outros colegas que não puderam comparecer ao ensaio. Depois das instruções, tocamos a música completa duas vezes, do início ao fim. Somente na segunda vez os percussionistas conseguiram tocar com mais segurança. Apesar desta música não ser muito conhecida pelos alunos, soou bem e não foi necessário fazer correções.

A última música ensaiada foi o arranjo de *Então é natal*. Uma das únicas correções que fiz neste arranjo foi para que os instrumentos tocassem com menos intensidade, pois o arranjo tinha muitas partes em uníssono e alguns instrumentos se destacavam muito mais que outros com menos projeção sonora (como as flautas) e os que faziam base harmônica. Expliquei esse ponto ao grupo e passamos a primeira vez, senti uma melhora, mas reforcei a observação para que eles tocassem com menos intensidade. Perguntei aos alunos se alguém estava escutando as flautas, e somente os instrumentos mais próximos como os clarinetes responderam que sim, com isso, expliquei a importância de tocar ouvindo o outro, principalmente quando estamos tocando em uníssono. Ao repetir novamente o arranjo percebi uma melhora significativa e finalizei o ensaio.

Marquei outro ensaio geral para a segunda-feira seguinte a pedido do professor Henrique, para avaliar o progresso do grupo em geral e programar os próximos passos.

Ensaio 7 - Geral - 12/12/2021

Presentes: 3 flautistas, 5 clarinetistas, 3 saxofonistas altos, 1 saxofonista tenor, 4 trompetistas, 2 trombonistas, 1 bombardinista, 1 tubista e 7 percussionistas.

Repertório: Noite Feliz - Franz Xaver Gruber, *Joy to the World* - Isaac Watts, *Então é Natal* - John Lennon, Ode a alegria (9º sinfonia) – Beethoven e *Adeste Fidelis* - J. F. Wade.

Plano de ensaio:

- Corrigir o desequilíbrio sonoro entre os naipes;
- Definir os percussionistas da cada música e seus substitutos;
- Passar todo o repertório com o mínimo de interrupções;
- Avaliar a afinação, sonoridade, equilíbrio e ritmo da banda.

Iniciei as atividades do dia definindo junto aos alunos a distribuição dos instrumentos de percussão para cada música e seus substitutos. Anotei em um papel e fixei no quadro de avisos da sala.

A primeira música trabalhada foi Então e Natal. Novamente dei explicações sobre o problema do desequilíbrio entre os naipes e orientei os clarinetes e saxofones para diminuir a intensidade geral nessa música e pedi aos metais aumentassem um pouco, pois, as partituras dos metais estão escritas numa região média grave que não tem muita projeção. Para que as orientações não ficassem dependendo somente da memória, solicitei que as madeiras substituíssem as marcações de forte para meio forte e meio forte para piano. Aos metais pedi o inverso, os trechos em piano passaram para meio forte e, os meio forte para forte. Logo em seguida às alterações tocamos a música inteira duas vezes e o resultado foi excelente, pois, com o maior número de metais presentes e as alterações anotadas conseguimos o equilíbrio desejado.

Seguindo o ensaio foi a vez de corrigir o mesmo problema de desequilíbrio na música Ode a alegria, da 9ª sinfonia de Beethoven, então solicitei para os mesmos naipes que as mesmas alterações nas marcações das dinâmicas fossem feitas e, seguindo a mesma tendência da música anterior, o equilíbrio sonoro foi alcançado com certa facilidade.

Com os dois principais problemas resolvidos, iniciei uma simulação da apresentação e tocamos todas cinco músicas em sequência para ter uma ideia do comportamento sonoro do grupo no dia da apresentação.

A sequência foi: *Joy to the world*, *Adeste Fidelis*, Noite Feliz, Ode a alegria, da 9ª sinfonia de Beethoven e Então é Natal. A impressão que tive foi que o grupo evoluiu e respondeu de forma satisfatória as correções feitas ao longo dos dias. Alguns erros de tonalidade, descuidos com afinação e adiantamento de alguns trechos ainda estavam acontecendo, porém, com menos frequência do que nos ensaios anteriores. Neste ensaio o prof. Henrique assumiu a tuba, pois o aluno havia faltado.

No fim do ensaio parabeneizei a todos pela evolução e reforcei a importância do estudo individual em casa diariamente e da assiduidade nos ensaios. Também entreguei os dois últimos arranjos natalinos que faltavam para completar o repertório, e informei as músicas que já faziam parte do repertório que iremos tocar na primeira parte da apresentação.

Ensaio 8 - Naipes - 15/12/2021

Naipes: madeiras, metais e percussão.

Presentes: 1 flautista, 3 clarinetistas, 2 saxofonistas alto, 1 saxofonista tenor, 3 trompetistas, 1 bombardinista, 2 trombonista, 4 percussionistas.

Repertório: Bom Natal – Arr: Elineudo Ribeiro e Primeiro Natal - Tradicional inglesa de Natal.
Plano de ensaio:

- Fazer leitura dos arranjos Bom natal e Primeiro natal.

Logo após os primeiros procedimentos de ensaio, iniciei com o naipe das madeiras a leitura da música Bom Natal sem os instrumentos, pois, a introdução deste arranjo possuía algumas frases com escalas. Depois desta primeira leitura iniciamos o trabalho em grupo, agora utilizando os instrumentos, e lentamente, trecho por trecho, chegamos até o final. Algumas vezes um aluno ou outro teve mais dificuldade e foi necessário dar mais atenção a estes para solucionar os problemas. Em especial, as partituras dos saxofones alto estavam em Lá maior e, devido aos três sustenidos as primeiras leituras foram mais complicadas. No entanto, em pouco mais de 30 minutos o naipe das madeiras conseguiu ler a partitura até o fim, então executamos o arranjo completo duas vezes em um andamento lento para que o grupo entendesse a forma da música.

A outra música que trabalhei foi o arranjo de Primeiro Natal e, para isso, segui os mesmo procedimentos do arranjo anterior. Este arranjo não trouxe nenhum problema relevante, mas exigiu um pouco mais de atenção em um trecho onde existia uma mudança de compasso quaternário para ternário. No entanto, com algumas repetições deste trecho tudo ficou resolvido. Finalizei o ensaio das madeiras executando o arranjo completo lento.

No ensaio dos naipes de metais e percussão, iniciei as atividades com a leitura da música Primeiro Natal, mas foi necessário mudar a sequência que havia trabalhado com as madeiras, pois, tive que deixar o naipe da percussão bem consciente na transição do compasso quaternário para ternário para em seguida juntá-los aos metais. Então, dei as indicações de andamento, ritmo e trabalhei a mudança de compasso fazendo algumas repetições para que os percussionistas memorizassem. Logo após, iniciei a leitura da partitura com os metais até o final da música, focando na mudança de compassos e, para minha surpresa, a leitura foi mais fácil do que esperava. No fim deste processo, juntei os dois naipes e passei o arranjo completo lentamente, porém, foi necessário fazer algumas interrupções para solucionar problemas de divisão rítmica e tonalidade. A cada repetição aumentei um pouco o andamento até atingir o ritmo estabelecido no arranjo de 120 bpm.

Na leitura de Bom Natal, decidi trabalhar somente com os metais e liberei os percussionistas do ensaio, pois, o arranjo indicava um ritmo de balada para a bateria. Neste arranjo, assim como aconteceu com as madeiras, foi preciso dedicar mais tempo à introdução por conta das escalas, sendo necessário solfejar a introdução batendo palmas algumas vezes até

que todos entendessem. O restante do arranjo foi lido com certa facilidade e na sequência executamos a música completa duas vezes. O grupo conseguiu um resultado satisfatório para o primeiro ensaio deste arranjo.

Em razão da ausência de muitos alunos e para tentar minimizar alguns problema do próximo ensaio, pedi para que alguns alunos entregassem as novas partituras aos seus colegas que faltaram para que eles pudessem estudá-las.

Ensaio 9 - Geral - 17/12/2021

Presentes: 3 flautistas, 5 clarinetistas, 3 saxofonistas alto, 1 saxofonista tenor, 4 trompetistas, 2 trombonistas, 1 bombardinista, 1 tubista e 7 percussionistas.

Repertório: *Adeste Fidelis* - J. F. Wade, Bom Natal - Arr: Elineudo Ribeiro, Então é Natal - John Lennon, *Joy to the world* - Isaac Watts, Primeiro Natal - Tradicional inglesa de Natal, Noite feliz - Franz Xaver Gruber, Ode a alegria (9º sinfonia) – Beethoven, Os músicos - João Sacramento Neto, A conquista do Paraíso - Vangelis, *My way* - Jacques Revaux e Paul Anka, *Sax Appeal* - Fernando Francia e Anunciação - Alceu Valença.

Plano de ensaio:

- Ensaiar repertório natalino e popular;
- Ajustar entradas e finais;
- Corrigir articulações.

Iniciei o ensaio do dia passando o repertório natalino completo. Primeiramente fiz algumas observações sobre as entradas e finais das músicas, pois, ainda havia alunos inseguros, principalmente os que faltaram em alguns ensaios. Desta forma, repeti algumas entradas e finais para que o grupo ficasse mais seguro. Em seguida, corriji algumas articulações e dinâmicas do restante do repertório que não estavam funcionando bem e, para isso, utilizei o meu trompete para exemplificar os trechos para os alunos.

Prosseguindo o ensaio, passei todo o repertório natalino na sequência da apresentação com o mínimo de interrupções possíveis. Nas poucas vezes que interromper o ensaio foi por problemas no naipe da percussão, que esqueceram suas partes ou por mudanças de andamento, mas isso em poucos pontos, que poderão ser trabalhados posteriormente em um ensaio de naipes.

Depois de ensaiar o repertório natalino com o grupo, lembrei algumas músicas que já faziam parte do repertório da banda e que seriam tocadas na primeira parte da apresentação. Porém, esta parte do repertório era regida pelo professor Henrique da Silva e, para não

confundir os alunos com o meu gestual, me limitei somente a dar entradas, manter o andamento e indicar as voltas. Como estas músicas já faziam parte do repertório, a maioria dos alunos já as tocava sem dificuldade, apenas os alunos iniciantes que haviam ingressado na banda principal a pouco tempo precisaram de orientação.

Ao ensaiar estas músicas percebi alguns problemas como erros de divisão rítmica, tonalidade e informei ao professor Henrique para que ele pudesse corrigir nos seus ensaios.

O dia da apresentação se aproximava e era notável a empolgação dos alunos, e a minha também, pois, todo este processo foi planejado com muito cuidado para atingir o melhor resultado possível. Os próximos ensaios serviriam para dar os ajustes finais, amadurecer o repertório e deixar tudo “embaixo dos dedos”.

Ensaio 10 - Naipes - 20/12/2021

Naipes: madeiras, metais e percussão.

Presentes: 3 flautistas, 5 clarinetistas, 4 saxofonistas alto, 1 saxofonista tenor, 4 trompetistas, 2 trombonistas, 1 bombardinista, 1 tubista, 6 percussionistas.

Repertório: Natalino e popular

Plano de ensaio:

- Repassar o repertório completo;
- Definir quantidade de repetições em cada música;
- Sanar dúvidas restantes sobre o repertório;
- Revisar as partes dos percussionistas e bateristas.

Após o aquecimento e afinação das madeiras, iniciei o ensaio com o repertório natalino e, antes de cada música informei a quantidade de repetição que tocaremos e pedi para que eles anotassem em suas partituras. Também perguntei aos alunos se ainda havia alguma dúvida nas suas partes e, aos poucos, os auxiliei a corrigir as que restavam. Algumas vezes só era necessário solfejar e repetir algumas vezes, em outras tive que tocar junto a eles e depois passar com todo o naipe. Após repassar todo o repertório natalino com as madeiras, dispensei os clarinetes e os saxofones e passei mais 30 minutos com as flautas para ajudá-las nas últimas dúvidas e finalizei o ensaio.

Com os metais seguimos a mesma sequência: aquecimento, afinação, anotações e correções de trechos em cada música. Tranquilamente conseguimos resolver os poucos trechos que eles ainda estavam inseguros.

Deixei os percussionistas para a última parte do ensaio. Pedi ajuda de dois alunos, um trompetista e um saxofonista alto, que tocaram as suas partes servindo de guia enquanto eu trabalhei com os percussionistas e bateristas. Distribui para todos da percussão um papel com a sequência das músicas, quantidade de repetições e nome do aluno iria tocar determinado instrumento em cada música. Antes de passar as músicas, lembrei rapidamente a eles o ritmo e as partes principais onde eu já vinha observando alguns problemas. Em seguida perguntei sobre as dúvidas de cada um e iniciamos as correções. Os principais problemas estavam nas entradas e saltos finais, mas a ajuda do trompetista e do saxofonista foi excelente, pois, eles serviram de referência sonora enquanto eu só me preocupava com os percussionistas. Finalizei o último ensaio de naipe antes da apresentação e fiquei bastante satisfeito, pois foi notável o esforço dos alunos para melhorar durante todos estes dias.

Ensaio 11 - Geral - 22/12/2021

Presentes: 2 flautistas, 5 clarinetistas, 4 saxofonistas alto, 1 saxofonista tenor, 4 trompetistas, 1 bombardinista, 2 trombonistas, 1 tubista.

Repertório: Natalino e popular.

Plano de ensaio:

- Repassar todo o repertório na sequência da apresentação;
- Reforçar entradas e finalizações;
- Definir horário e fardamento para a apresentação;
- Agradecer a todos pelo empenho.

Este último ensaio geral teve a participação do professor Henrique, ele iniciou o ensaio da banda passando a primeira parte da apresentação, o repertório popular. Como de costume, sempre que estivemos juntos em uma apresentação, enquanto um regeu o outro se juntou a banda. No meu caso eu sempre me juntei ao naipe de trompetes e no caso do prof. Henrique ele se juntou aos trombones ou às tubas. Toda vez que me juntei ao naipe de trompetes foi muito divertido, pois os meninos ficaram mais concentrados e algumas vezes eu brinquei com eles sobre isso. Sempre que estive no naipe dos trompetes preferi ficar tocando as partes de segundo, pois os primeiros trompetes não precisavam de reforço, salvo algumas partes mais agudas.

Após o professor Henrique terminar a sua parte no ensaio, ele se juntou a banda tocando a tuba, eu assumi a regência para ensaiar as músicas natalinas. Antes de iniciá-las, fiz alguns breves comentários sobre a quantidade de repetições, entradas e finais e, desta forma, tocamos

todo o repertório. Somente nas músicas Bom Natal e Primeiro Natal foram repetidas, pois foram as últimas que entraram no repertório.

Depois de finalizar as atividades musicais, o prof. Henrique e eu combinamos com os alunos o horário de chegada à sede e da apresentação. Também definimos o fardamento que seria usado.

4.2 Apresentação de Natal

Presentes: 2 flautistas, 5 clarinetistas, 3 saxofonistas alto, 1 saxofonista tenor, 4 trompetistas, 1 trombonista, 1 bombardinista, 6 percussionistas.

Depois de muito planejamento, ensaios e estudos, chegou o momento que mostramos à comunidade o resultado do trabalho e dedicação de todos. Durante a preparação para a apresentação fui surpreendido várias vezes pela superação de alguns alunos, principalmente pelos mais jovens, que se depararam com um repertório que desafiou os seus limites e que seria necessário se empenhar para conseguir acompanhar os seus colegas mais experientes.

Marcamos a chegada à sede às 18h00min horas. Alguns alunos vieram acompanhados pelos pais, outros em turma. Combinei com os rapazes para levar os instrumentos de percussão e as cadeiras para a igreja e depois organizar tudo no local. As moças ficaram responsáveis por levar as estantes e ajudar na organização das cadeiras. Depois de tudo organizado, os alunos voltaram para sede e começaram o aquecimento individual, e com alguns minutos iniciei a afinação individual e o grupo foi junto para a igreja.

A apresentação de natal da banda aconteceu na frente da igreja de Santa Rita dos Impossíveis, no povoado Riacho Velho, local tradicional das apresentações da banda. A decoração foi feita pela nossa diretoria e alguns pais de alunos no final da tarde.

Iniciamos a nossa apresentação às 19h30min com as palavras da nossa presidente Avacilda Daniel, que cumprimentou e agradeceu todos que estavam presentes para prestigiar a banda. O público foi composto por pais de alunos, moradores da comunidade, ex-alunos e toda a direção da SMSRI. Logo abaixo está repertório na sequência em que foi apresentado:

Parte I

Os músicos (dobrado) - João Sacramento Neto.

A Conquista do Paraíso - Vangelis. Arranjo: Capitão Jacy.

My Way - Jacques Revaux, Paul Anka. Arranjo: Edson Rodrigues e revisão de Jorge Nobre.

Sax Appeal - Fernando Francia.

Anunciação - Alceu Valença. Arranjo: Diógenes Claudino.

Parte II

Joy to the world - Isaac Watts, Arranjo: Barry Ford.

Adeste Fidelis - J. F. Wade, Arranjo: Barry Ford.

Bom Natal - Arranjo: Elineudo Ribeiro.

Então é Natal - John Lennon. Arranjo: Solano.

Primeiro Natal - Tradicional inglesa de Natal.

Noite feliz - Franz Xaver Gruber. Arranjo: Rildon B. Sales.

Ode a alegria (9º sinfonia) – L. V. Beethoven. Arranjo: Antonio M. N. Aragão.

A primeira parte da apresentação foi regida pelo professor Henrique, enquanto isso eu me juntei ao naipe de trompetes. Esta parte da apresentação foi muito bem sucedida, pois foi um repertório que grande parte dos alunos já tocou. Este repertório também serviu para diminuir o nervosismo e a ansiedade do grupo que estava sem se apresentar há mais de um mês. Alguns alunos não tocaram todas as músicas desta primeira parte, pois, algumas partituras estavam acima da sua capacidade técnica e, nós professores não tivemos tempo suficiente para fazer as adaptações para facilitar os arranjos. Isso ocorreu apenas no dobrado Os Músicos e na música *Sax Appeal*, com o naipe das flautas e com dois trompetes. No restante do repertório todos os alunos tocaram. Todas as músicas desta primeira parte foram muito bem recebidas pelo público e serviram para atrair mais pessoas. A Figura 8 mostra a banda durante a primeira parte da apresentação.

Ao final da primeira parte da apresentação, a nossa presidente fez alguns agradecimentos aos pais e moradores que colaboraram com nossa sociedade musical.

Na segunda parte da apresentação assumi a regência, cumprimentei o público e iniciei a primeira música. Em seguida, falei ao público o nome da música, nome do autor e arranjador, que havíamos terminado de tocar e, desta forma, continuei nas músicas seguintes. Quando terminei a penúltima música deixei uma mensagem de Natal, que falava dos verdadeiros valores cristãos e da importância da data. Em seguida executamos a última música e encerramos a apresentação agradecendo ao público. A Figura 9 mostra a banda durante a segunda parte da apresentação.

Figura 8 – Primeira parte da apresentação de natal.



Fonte: autoria própria.

Figura 9 – Segunda parte da apresentação natalina.



Fonte: autoria própria.

O grupo fez uma ótima apresentação. Conseguiram manter um bom equilíbrio sonoro, mesmo com os desfalques. Não houve erros que comprometessem nenhuma das peças e a seção

rítmica conseguiu manter os andamentos com clareza e sem se sobrepor aos sopros. O público presente ficou visivelmente emocionado e aplaudiu todas as músicas com muito entusiasmo.

Após a apresentação, nos reunimos no salão paroquial da igreja e agradei a todos pelo belíssimo trabalho. Em seguida, fomos para a confraternização anual da nossa associação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como em qualquer outro instrumento musical, o aprendizado de instrumentos de sopro e percussão é um processo lento, que envolve o desenvolvimento de habilidades físicas e mentais do estudante, além da orientação e empenho do professor (VECCHIA, 2008, p. 107). A evolução de um grupo como uma banda de música, também depende de uma rotina de trabalho contínuo, onde a cada aula os estudantes adquirem novos conhecimentos e praticam seus instrumentos em grupo, desenvolvendo todos os benefícios já citados anteriormente.

As dificuldades impostas pela pandemia da COVID-19 afetaram significativamente a prática musical na banda. A dificuldade de alguns alunos em participar das aulas online durante a suspensão das atividades presenciais impossibilitou o desenvolvimento uniforme do grupo. No entanto, mesmo com essas limitações, foi possível continuar com o trabalho na esperança do retorno das aulas presenciais. Quando o retorno foi viável, as aulas foram retomadas e a diretoria da associação não mediu esforços para estimular os alunos a voltarem para a banda e continuarem no projeto.

Ressalto aqui a grande ferramenta para formação de novos músicos que foi o método *Da Capo*, que serviu como base para o desenvolvimento e reestruturação do grupo de uma forma bastante didática, mostrando excelentes resultados neste projeto. O *Da Capo* foi o material pedagógico que viabilizou o trabalho com a banda coletivamente, principalmente com os alunos iniciantes. Conforme os alunos foram avançando nos exercícios do método, constatei que eles adquiriam mais independência musical. Antes disso, para que tocassem uma melodia em colcheias era necessário que um dos professores solfejasse a partitura. A forma gradativa em que o método foi organizado proporcionou esta independência. No entanto, percebi que para os alunos mais antigos o método não era mais suficiente e, foi necessário recorrer a outros livros. O mesmo foi constatado na pesquisa de Moreira (2009), onde o autor relata que:

[...] o método *Da capo* não atendia mais sozinho às necessidades musicais e técnicas dos alunos-músicos do grupo titular. Assim, foi então necessária a continuação em outros métodos, tanto brasileiros como americanos, com novidades harmônicas. (MOREIRA, 2009, p.138)

O planejamento para a apresentação de natal possibilitou a banda um bom resultado musical, mesmo se tratando de um grupo iniciante. A atenção na escolha do nível do repertório facilitou muito o trabalho e evitou frustrações com o grupo, e as adaptações que fiz nos arranjos funcionaram como uma ferramenta para a inclusão dos alunos menos experientes na banda principal, permitindo que uma maior quantidade de alunos pudesse participar da apresentação.

Como professor deste projeto, me deparei com diversos desafios, entre eles, destaco o de lecionar alguns instrumentos que não possuía experiência anterior, como instrumentos de madeira e percussão. Mesmo tendo estudado e pesquisado sobre estes, ainda sinto necessidade de um maior aprofundamento para conseguir auxiliar os alunos nos seus estudos, pois, à medida que os alunos evoluem a demanda por informações técnicas aumenta.

Com o fim iminente desta pandemia, planejo implantar novas práticas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento musical do grupo, como: convidar professores para ministrar oficinas para os alunos, levar o grupo para encontros de bandas, festivais de música, apresentações e concertos.

Desde a sua fundação a Sociedade Musical Santa Rita dos Impossíveis exerce um papel social fundamental para o desenvolvimento cultural e musical no povoado Riacho velho, de Marechal Deodoro-AL. Este projeto também vem ajudando a manter viva a tradição das bandas de música, além de proporcionar aos seus alunos outras perspectivas profissionais com a música, além das ocupações tradicionais da vida na zona rural.

Para concluir, pretendo que este relato de experiência contribua para o desenvolvimento de novas bandas, e que possa servir de inspiração e fonte de pesquisa para futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, H. M. **Contribuições das bandas de música para a formação do instrumentista de sopro que atua em Belém do Pará.** In: XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. 2013. Natal. 8 p. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2013/2136/public/2136-6858-1-PB.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.
- ARBAN, J. B. **Complete Conservatory Method for Trumpet or Cornet.** Nova York: Carl Fischer. 1936.
- BONA, P. **Método Completo para Divisão.** São Paulo e Rio de Janeiro: Irmãos Vitale. 1985.
- BARBOSA, J. L. **Da Capo - Método elementar para ensino coletivo ou individual de instrumentos de banda: Regência.** 01 ed. Jundiaí: Editora Keyboard, 2004.
- _____. **Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau.** Revista da Abem. Porto Alegre, n.3, p. 39-49, jun. 1996. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/490/400>. Acesso em: 23 jan. 2022.
- CAMPOS, E. L. **O maestro de banda brasileiro: suas contribuições para o ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão.** In: IV Simpósio Brasileiro de Pós-graduação em Música (SIMPOM). 2016. Rio de Janeiro. Anais... p. 312-320. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/simpom/article/view/5645>. Acesso em 24 dez. 2021.
- FARIAS, B. C. **Ensino coletivo de instrumentos de metal: aspectos metodológicos e técnico-interpretativos a partir das Orquestras de Metais Lyra Tatuí e Lyra Bragança.** 2019. 134 p. Dissertação (mestrado) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.
- JARDIM, M. **Pequeno Guia Prático para o Regente de Banda.** Rio de Janeiro: Edições Funarte, 2008.
- MARTINS, J. A. **O método Da Capo: banda de música, educação, sociologia e pontos de convergência.** Revista Musifal, Maceió, v. 1, n. 1, p.10-13, 2013. Disponível em: <http://www.revista.ufal.br/musifal/o%20m%C3%A9todo%20da%20Capo.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2022.
- MOREIRA, M. S. **O método Da Capo na aprendizagem inicial da Filarmônica do Divino, Sergipe.** Opus, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 126-140, jun. 2009.
- NASCIMENTO, M. A. **A importância da banda de música como formadora do músico profissional, enfocando os clarinetistas profissionais do Rio de Janeiro.** In: I Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, 2004, Goiânia. Anais... p. 51-58. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/888/o/Anais_I_ENECIM.pdf. Acesso em 18 jan. 2022.

_____. **O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música.** In: XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) 2006, Brasília. Anais... p.94-98. Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_ComEdMus/sessao04/01COM_EdMus_0404-218.pdf. Acesso em: 27 fev. 2022.

PEREIRA, J. M. **A prática de banda no processo de aprendizagem musical dos alunos de sopro e percussão da Escola de Música do Estado do Maranhão.** 2018. 135 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Maranhão, 2018.

RODRIGUES, M. J. **Estudos para trompetes baseados em Dobrados.** In: VI Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música. 2020, Rio de Janeiro. Anais... p. 230-241. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/simpom/article/view/10677>. Acesso em: 17 jan. 2022.

SOTELO, D. **Tabela de parâmetros técnicos e musicais para classificação do repertório de sopros destinado às bandas.** In: JARDIM, Marcelo. (Org.). Pequeno guia prático para o regente de banda. p. 35-49. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

SOUZA, D. B. **Aplicação do método Da Capo na Filarmônica Municipal Maestro Antônio Josué de Lima: uma pesquisa-ação.** Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Humanidades; Curso de Licenciatura em Música. Sumé. 2015. 31 p.

SOUSA, J. B.; VIEIRA, K. F. **Contribuições do Método “Da Capo” na formação da Banda Waldemar Henrique de Marabá-PA: um relato de experiência.**In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017, Manaus. Anais eletrônicos... Manaus: UFAM, 2017. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/congresso2017/cna/paper/viewFile/2795/1365>. Acesso em: 10 fev. 2022.

VECCHIA, F. D. **Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba: processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método Da Capo.** 2008. 115 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, 2008.

VECCHIA, F. D. **Educação musical coletiva com instrumentos de sopro e percussão: análise de métodos e proposta de uma sistematização.** 311 p. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, Salvador. 2012.